

# **QUANDO O BEBÊ NÃO VOLTA PRA CASA: HUMANANDO O LUTO PERINATAL**

## **WHEN THE BABY DOES NOT RETURN HOME: HUMANIZING PERINATAL GRIEF**

Laiza Caroline Guedes Rodolfo Agne<sup>2</sup>

Glaucia Cristina dos Santos França Santana<sup>3</sup>

### **RESUMO**

O luto perinatal representa uma experiência profundamente dolorosa para mães que enfrentam a perda de um filho ainda durante a gestação ou logo após o parto. Trata-se de um evento que envolve não apenas sofrimento emocional, mas também impactos físicos e sociais. Este estudo tem como objetivo identificar as ações da enfermagem moderna na assistência a mães em luto perinatal, analisando as interações da equipe com essas mulheres, suas vivências e os desafios enfrentados no processo de cuidado. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão integrativa da literatura, com consulta às bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (LILACS, SciELO, PubMed e BDENF-Enfermagem), utilizando descritores em português, inglês e espanhol conforme a plataforma DeCS. Os resultados evidenciam que a mãe vivencia sentimento de frustração, impotência, culpa e vazio diante da perda perinatal. A equipe de enfermagem possui papel central no cuidado às mães enlutadas, sendo essencial a adoção de práticas humanizadas, com escuta ativa, acolhimento e oferta de espaço para a despedida. Conclui-se que a humanização na assistência de enfermagem se mostra indispensável à promoção de um cuidado integral, capaz de minimizar o sofrimento e auxiliar na ressignificação do luto perinatal.

**Palavras-chaves:** Gravidez, Morte Perinatal, Humanização, Luto Materno, Natimorto.

### **ABSTRACT**

Perinatal bereavement is a deeply painful experience for mothers who face the loss of a child during pregnancy or shortly after giving birth. It is an event that involves not only emotional suffering, but also physical and social impacts. This study aims to identify the actions of modern nursing in assisting mothers in perinatal bereavement, analyzing the team's interactions with these women, their experiences and the challenges faced in the care process. The research was

<sup>1</sup>Trabalho de Conclusão de Curso como pré-requisito para obtenção do Grau em Bacharel em Enfermagem.

<sup>2</sup>Graduanda do 10º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Vila Velha – UVV. E-mail: [izaguedes08@hotmail.com](mailto:izaguedes08@hotmail.com)

<sup>3</sup>Mestre em Enfermagem, Professora orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Vila Velha – UVV. E-mail: [glaucia.santana@uvv.com.br](mailto:glaucia.santana@uvv.com.br)

conducted through an integrative literature review, consulting the Virtual Health Library databases (LILACS, SciELO, PubMed and BDENF-Enfermagem), using descriptors in Portuguese, English and Spanish according to the DeCS platform. The results show that mothers experience feelings of frustration, impotence, guilt and emptiness in the face of perinatal loss. The nursing team plays a central role in caring for bereaved mothers, and it is essential to adopt humanized practices, with active listening, welcoming and offering space to say goodbye. The conclusion is that humanization in nursing care is indispensable for promoting comprehensive care, capable of minimizing suffering and helping to give new meaning to perinatal bereavement.

Keywords: Pregnancy, Perinatal Death, Humanization, Maternal Grief, Stillbirth.

## 1 INTRODUÇÃO

O luto é uma resposta natural que acompanha a perda de alguém ou algo de valor, podendo estar relacionado até mesmo a mudanças nas fases da vida. Esse sentimento é geralmente permeado por tristeza e desinteresse por questões externas, especialmente aquelas que não se conectam diretamente ao motivo da perda. Cada indivíduo vivencia essa dor de maneira única (Cavalcanti; Samczuk; Bonfim, 2013).

Na sociedade contemporânea, observa-se uma tendência à negação e evitação do processo de morrer, conforme discutido por Assis, Motta e Soares (2019), pois a perda revela a fragilidade humana em todas as suas dimensões. Para a mãe enlutada, essa perda tem um peso ainda mais significativo. Mesmo durante a gestação, a mulher já estabelece uma conexão emocional com o bebê, interage com ele e projeta planos para o futuro. Com a perda, esses planos são abruptamente interrompidos. Os autores ressaltam a duplicidade da dor, emocional e física, já que o corpo materno, que se transformava para gerar vida, agora carrega a ausência, revivida por lembranças do que foi e do que não pôde ser vivido.

A maternidade representa um momento crucial para o desenvolvimento psicológico da mulher e é parte essencial do ciclo vital. A gestação exige mudanças significativas na rotina, mesmo quando não se trata da primeira gravidez, com o objetivo de proporcionar uma experiência saudável para mãe e bebê. Alterações físicas e sintomas iniciais, como enjoos e vômitos, fazem parte desse processo. Esse período é fundamental para o desenvolvimento do vínculo entre mãe e filho, afetando diretamente a conexão emocional entre ambos (Simas; Souza; Scorsolini-Comin, 2013).

Segundo Faria-Schützer *et al.* (2014), a gravidez envolve aspectos não apenas biológicos, mas também psicológicos e sociais, sendo marcada por significados ligados ao parto, à esperança e à continuidade da existência. A perda do bebê ainda no útero, contudo, rompe esse ciclo natural da vida, evidenciando uma contradição profunda entre o viver e o morrer. O corpo, que antes se transformava para gerar, agora precisa retornar ao estado anterior sem cumprir o propósito da transformação. A morte de um bebê antes ou logo após o nascimento simboliza a frustração de expectativas e esperanças depositadas na gestação. O luto perinatal, portanto, apresenta uma dinâmica singular e complexa, caracterizada por uma dor intensa e multifacetada.

Schmalfluss, Matsue e Ferraz (2019) observam que, embora o SUS ofereça ampla cobertura para cuidados ginecológicos e obstétricos, ainda há lacunas na abordagem estruturada do luto perinatal. O acompanhamento adequado dos pais que vivenciam essa perda exige

preparo técnico, empatia e habilidades de comunicação por parte dos profissionais de saúde. A falta de formação específica pode levar os enfermeiros a adotarem uma postura insegura e mecanizada, o que prejudica o acolhimento e pode agravar o sofrimento dos familiares. Assim, investir na capacitação da equipe é fundamental para garantir uma assistência sensível e eficaz diante do óbito fetal.

Diante dessas considerações, torna-se fundamental compreender as dificuldades enfrentadas pelas famílias diante da perda perinatal, garantindo que recebam assistência adequada e informações relevantes sobre o óbito, não apenas como esclarecimento, mas também como forma de conforto. Isso exige a formulação e aplicação de estratégias assistenciais eficazes, que contribuam para a qualidade do cuidado prestado (Teixeira *et al.*, 2021).

Neste viés, salienta-se como questão norteadora deste trabalho: o cuidado holístico e humanizado às mães que vivenciam o luto perinatal. É possível tornar esse momento mais acolhedor e menos traumático? Por conseguinte, a pesquisa tem como objetivo geral, identificar ações da enfermagem moderna na assistência às mães em situação de luto perinatal.

Destacam-se neste trabalho os seguintes objetivos específicos: identificar as ações da enfermagem moderna na assistência a mães em luto perinatal; descrever a vivência das mães em luto perinatal; por fim, conhecer as dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem no processo de luto perinatal.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 O LUTO**

Trevisano, Almeida e Barreto (2019) conceituam o luto como uma reação à perda, que não se limita apenas ao falecimento de um ente querido, mas pode estar relacionada a qualquer situação que envolva algo de valor significativo. Os autores fazem referência à obra *Luto e Melancolia*, de Freud, na qual o autor enfatiza que o luto é um processo natural de elaboração da perda. Embora possa apresentar traços patológicos, não é considerado uma enfermidade. Os estágios do luto são compreendidos como formas psicológicas de enfrentamento frente a perdas desafiadoras. A primeira fase é a negação, que atua como um mecanismo de proteção contra a dor. Em seguida, surge a raiva, expressando revolta e frustração. Durante a fase da barganha, o indivíduo tenta, por meio de crenças ou promessas, reverter ou modificar a realidade vivida.

A dor da perda, o sofrimento e o luto transcendem o contexto da morte. Fracassos, desilusões, doenças e sonhos não realizados também podem gerar sofrimento. Ao analisar o luto e suas manifestações humanas, é essencial considerar o que foi perdido, seja de natureza física, simbólica ou emocional, bem como o papel das relações envolvidas. Assim, o luto é um processo individual e subjetivo, que requer adaptação a uma nova realidade após a perda. Esse percurso pode provocar um sentimento inicial de vazio, como se a vida tivesse perdido o sentido. O luto patológico ocorre quando o indivíduo não consegue elaborar adequadamente a perda, podendo apresentar comportamentos agressivos, quadros de adoecimento físico e psíquico, indiferença, raiva persistente e recusa em aceitar a realidade (Taverna; Souza, 2022).

### **2.2 PERÍODO GESTACIONAL**

A construção da maternidade tem início antes mesmo da concepção, sendo influenciada por fatores familiares, sociais e culturais. Esse processo se desenvolve ao longo da infância, adolescência e do desejo de ser mãe. A gravidez é entendida como uma fase de preparação emocional para o exercício da maternidade, na qual a mulher passa a assumir a função materna. Esse período acarreta mudanças significativas na vida da mulher, exigindo adaptações nas

relações conjugais, na vida profissional e na estrutura financeira. Essas transformações podem aumentar a vulnerabilidade emocional, mas também oferecem oportunidades de crescimento e resolução de conflitos. A forma como a mulher vivencia essas transições impacta diretamente o vínculo com o bebê (Piccinini *et al.*, 2008).

Alves e Bezerra (2020) ressaltam que a gravidez representa uma fase de intensas mudanças físicas e emocionais. Transformações corporais como o aumento do peso, das mamas e da circunferência abdominal, especialmente no segundo e terceiro trimestres, geram sentimentos como medo, ansiedade e curiosidade. Embora não sejam patológicas, essas mudanças podem representar uma crise no ciclo vital de muitas mulheres.

Segundo Pio e Capel (2015), as alterações provocadas pela gravidez não se restringem ao corpo. Elas influenciam diretamente a identidade da mulher e seu papel dentro da estrutura familiar. Para algumas gestantes, essa fase pode ser marcada por conflitos emocionais, sobretudo em casos de gestações não planejadas ou de risco, elevando os níveis de ansiedade e insegurança. O vínculo com o companheiro e com outros filhos também tende a se modificar nesse período.

### 2.3 A PERDA PERINATAL

A perda gestacional é um evento extremamente delicado, pois ocorre em um momento crucial de formação do vínculo entre os pais e o bebê, permeado de expectativas e sonhos. Quando essa perda acontece, o vínculo que estava em desenvolvimento é abruptamente interrompido. Durante a gestação, a mulher passa por significativas alterações físicas e emocionais. Com a perda, além de enfrentar a dor emocional, muitas vezes ela precisa se submeter a procedimentos médicos invasivos, sem experimentar a recompensa esperada de segurar seu bebê nos braços. Além disso, diversos fatores tornam a perda perinatal uma experiência traumática, mesmo quando há algum reconhecimento psicológico da situação. A falta de validação social do luto, o comportamento dos profissionais de saúde, a estrutura dos serviços e a ausência de rituais de despedida ou de contato com o bebê falecido (quando desejado pela família) são elementos que agravam a dor vivida (Teodózio *et al.*, 2020).

Carvalho, Santana e Alexandria Júnior (2021) definem o período perinatal como o intervalo que se inicia a partir da 22ª semana completa de gestação (cerca de 154 dias) e se estende até o sétimo dia completo de vida do recém-nascido.

Durante a gestação, espera-se que o bebê seja saudável e perfeito. A morte inesperada quebra essa expectativa e gera um luto marcado por grande sofrimento. A discrepância entre o que foi idealizado e a realidade da perda amplia a sensação de dor e desamparo para os pais (Teixeira *et al.*, 2021). É essencial destacar que a morte perinatal acarreta importantes consequências físicas e emocionais. Contudo, essa dor ainda é frequentemente invisibilizada pela sociedade, o que pode deslegitimar o sofrimento das famílias e agravar quadros patológicos subsequentes (Fernández-Sola *et al.*, 2020).

Segundo Costa e Azevedo (2021), o período puerperal, parte do ciclo gravídico-puerperal, corresponde à fase de regressão física pós-parto e de transição para o papel materno. Inicia-se com a saída da placenta e dura cerca de seis semanas. Durante esse período, ocorrem intensas mudanças físicas, hormonais e emocionais. Dessa forma, mesmo mães que vivenciam gestações bem-sucedidas podem enfrentar desafios emocionais no pós-parto; esses desafios se tornam ainda mais intensos em casos de luto perinatal.

A morte, embora natural, provoca sentimentos de dor, frustração, culpa, negação e aflição. A perda gestacional, por não ser amplamente reconhecida legal ou socialmente como o falecimento de um bebê, tende a ser subestimada. As mães, então, enfrentam um luto invisível, frequentemente marcado por comentários desumanizantes, como "foi melhor assim" ou "logo

você engravida de novo". Além disso, há uma pressão social para que a mulher supere a perda rapidamente, o que desconsidera a complexidade do sofrimento vivido (Lemos; Cunha, 2015).

## 2.4 LUTO MATERNO

Freitas e Michel (2014) afirmam que perder um filho é comparável a uma amputação. Além disso, destacam uma reflexão presente na literatura: quando uma esposa perde o marido, ela é chamada de viúva; quando um filho perde os pais, é considerado órfão; mas quando uma mãe perde um filho, não há uma palavra que a nomeie. Essa ausência de nomenclatura revela a complexidade e a profundidade da dor envolvida nessa experiência. A morte do filho é comumente percebida como uma contingência evitável, o que contribui para sentimentos intensos de culpa. Mesmo que a mãe saiba racionalmente que nada poderia ter sido feito, seu inconsciente a responsabiliza, já que a figura materna está tradicionalmente associada à proteção e ao cuidado.

Em um estudo fenomenológico sobre o luto materno, Feijoo e Noleto (2022) identificaram diversas formas pelas quais as mães lidam com a perda, como a busca por explicações, apoio espiritual, comparação com outras mães, assistência profissional e a manutenção de um laço simbólico com a criança falecida. O estudo concluiu que a dor da perda de um filho é profunda, incomensurável e muitas vezes destituída de sentido. O luto persiste nas memórias e no amor, sendo impossível de padronizar ou explicar de forma definitiva.

A perda de um filho exige dos pais uma reestruturação de suas vidas, levando à renúncia de sonhos e planos futuros. Trata-se de um luto prolongado, não linear e complexo, que afeta a dinâmica familiar e interfere na rotina, no ambiente profissional e nas interações sociais. Andrade, Mishima-Gomes e Barbieri (2017) destacam que a criatividade pode ter papel essencial no processo de luto, auxiliando os pais a ressignificarem a dor e impulsionarem o crescimento emocional. Além do suporte familiar e comunitário, a criatividade funciona como um recurso interno necessário para seguir adiante.

Mães enlutadas frequentemente idealizam a imagem de seus filhos e mantêm o vínculo por meio de lembranças e narrativas. A espiritualidade também emerge como uma ferramenta significativa para dar sentido à perda e ao sofrimento. Embora o tempo não elimine a dor, mães que vivem o luto por períodos mais longos tendem a relatar suas experiências com mais profundidade. De acordo com Freitas e Michel (2014), o nível de escolaridade influencia na forma como a perda é enfrentada, com mães mais instruídas, em geral, apresentando uma postura mais reservada. Para compreender o luto materno de forma efetiva, é essencial considerar o contexto social, cultural e emocional em que ele ocorre.

Apesar de o processo de luto ser único para cada pessoa, ele é influenciado por múltiplos fatores: a natureza da perda, o preparo prévio para o evento, o grau de vínculo com o falecido, a saúde emocional do enlutado, sua trajetória de vida e o suporte disponível. Tais aspectos evidenciam as dimensões sociais e relacionais do luto, entrelaçadas com a singularidade da experiência. Segundo Reis *et al.* (2021), lidar com a dor implica buscar novas formas de significar a separação, respeitando o ritmo e os recursos internos de cada indivíduo. A morte de um filho representa uma ruptura da ordem natural esperada, um evento "fora do lugar", que desfaz a ilusão de controle e previsibilidade da vida.

O luto perinatal, em particular, é uma experiência emocional densa e complexa, pois envolve o rompimento de um vínculo em formação, carregado de expectativas e afetos. De acordo com Freire *et al.* (2024), esse tipo de luto tende a atingir seu pico emocional por volta do sexto mês após a perda e pode persistir por até dois anos, ou em alguns casos, até doze anos. Essa vivência pode provocar a sensação de perda de identidade e de função parental, abalando crenças pessoais sobre o ciclo da vida e o valor individual.

## 2.5 ASSISTÊNCIA AO LUTO

Trevisano, Almeida e Barreto (2019) destacam que, na assistência à mãe enlutada, a equipe de enfermagem exerce um papel fundamental, pois está diretamente envolvida no cuidado prestado à mulher. Esse cuidado vai além da observação clínica do estado físico, exigindo uma abordagem integral que contemple também o bem-estar emocional da paciente.

O conceito de saúde, conforme ratificado pelo Brasil (2021) em alinhamento com a Organização Mundial da Saúde (OMS), transcende a ausência de doenças, abrangendo o completo bem-estar físico, mental e social. Assim, a abordagem holística é essencial no cuidado à mãe que enfrenta o luto perinatal, uma vez que suas necessidades são multidimensionais e exigem atenção integral por parte dos profissionais de saúde.

Schmalfuss, Matsue e Ferraz (2019) abordam a assistência dos enfermeiros frente ao óbito fetal, destacando que lidar com a perda é desafiador não apenas para os familiares, mas também para os profissionais. Muitos enfermeiros se sentem inseguros ou despreparados, o que pode levá-los a oferecer um atendimento mecânico e desumanizado. A ausência de preparo, aliada à falta de critérios bem definidos, compromete a qualidade do cuidado e pode impactar negativamente o processo de luto dos pais, deixando suas demandas emocionais desassistidas.

Nesse sentido, Pereira *et al.* (2018) ressaltam que a insensibilidade e a comunicação inadequada por parte de alguns profissionais após a perda de um bebê transmitem à mãe a sensação de que sua dor é irrelevante, especialmente em casos de óbitos ainda intrauterinos. Essa falta de reconhecimento social contribui para o que se denomina luto invisível. Portanto, torna-se imprescindível que os profissionais de saúde estejam atentos para não reforçar o silêncio e o desprezo diante da perda.

A Constituição Federal, em seu artigo 200, estabelece que é dever do Estado promover a formação de recursos humanos na área da saúde. Em consonância com esse princípio, foi instituída em 13 de fevereiro de 2004, por meio da Portaria nº 198/GM, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, como estratégia do Sistema Único de Saúde (SUS) para a capacitação contínua dos profissionais. Dada a complexidade e a sensibilidade do tema, o luto perinatal deve ser incluído nas ações de educação permanente, visando à formação de profissionais capacitados e empáticos (Brasil, 2004).

A gestão das emoções também é uma competência necessária para o enfermeiro. O autoconhecimento se torna essencial para lidar com as situações emocionais do cotidiano, especialmente aquelas relacionadas à morte — ainda um tema cercado por tabus. A morte, portanto, não pode ser negligenciada no currículo acadêmico, devendo ser abordada de forma crítica e reflexiva, com o objetivo de formar enfermeiros preparados para prestar um cuidado humanizado em diferentes contextos de saúde (Trevisano; Almeida; Barreto, 2019).

A morte perinatal, além de afetar intensamente os pais, pode desencadear impactos psicológicos severos, como depressão e estresse pós-traumático, e até contribuir para destruturações familiares, como o divórcio. Profissionais de saúde também podem vivenciar sentimento de frustração e impotência. No entanto, abordagens de cuidado baseadas no acolhimento e na criação de memórias, como o contato com o bebê falecido, a entrega de objetos simbólicos ou fotografias, demonstraram potencial para amenizar o sofrimento e promover lembranças positivas (Silva *et al.*, 2023). Em países onde se utiliza o “berço frio”, que conserva o corpo do bebê por mais tempo, os pais têm a oportunidade de se despedir de forma mais tranquila, respeitando seu tempo de luto.

Ainda segundo Silva *et al.* (2023), o suporte psicológico deve estar disponível por até 12 meses após a perda, a fim de prevenir quadros de luto complicado. A realização de autópsias perinatais também tem se mostrado benéfica, pois ajuda a reduzir sentimento de culpa e fornece informações úteis para evitar novas perdas em futuras gestações.

A Organização Mundial da Saúde, no manual *Gerenciamento de Complicações na Gravidez e Parto* (2000; reimpresso em 2017), apresenta diretrizes específicas para situações de óbito fetal, como evitar o uso de sedativos maternos, não forçar a visualização ou o contato com o bebê, incentivar a criação de memórias e respeitar o tempo da mulher. Essas recomendações visam proporcionar um cuidado ético, empático e centrado na mãe.

No contexto atual, a qualificação do enfermeiro, que mantém contato direto com pacientes e familiares, é crucial para oferecer um atendimento de qualidade, minimizando os impactos emocionais negativos tanto para os usuários quanto para os profissionais. A formação adequada melhora a capacidade técnica e fortalece o bem-estar psicológico dos enfermeiros. O preparo acadêmico, ao incorporar discussões sobre a morte, contribui para o desenvolvimento de habilidades comunicacionais e uma postura acolhedora, promovendo um ambiente terapêutico mais seguro e humano para todos os envolvidos (Trevisano; Almeida; Barreto, 2019).

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma proposta de pesquisa do tipo revisão integrativa da literatura, cujo objetivo é reunir, analisar e sintetizar, de forma sistemática e ordenada, os resultados de estudos científicos relacionados ao cuidado de enfermagem frente ao luto perinatal. De acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2019), a revisão integrativa é um método abrangente que permite a inclusão de diferentes abordagens metodológicas (estudos experimentais e quase-experimentais), promovendo uma análise ampla da literatura disponível sobre determinado tema e contribuindo significativamente para a construção e o avanço do conhecimento na área da saúde.

Segundo Scorsolini-Comin e Santos (2010), a construção da revisão integrativa segue seis etapas principais. Nesse viés, na primeira fase, realizou-se a identificação do tema de pesquisa, que abordou a assistência da equipe de enfermagem à mãe enlutada no contexto da perda perinatal. Foram utilizados artigos coletados nas bases de dados SciELO, LILACS, PubMed, BDENF e outras fontes eletrônicas disponíveis gratuitamente, incluindo artigos e sites relevantes da área.

Na segunda fase, definiram-se os critérios de inclusão e exclusão dos estudos. Foram incluídos artigos com texto completo disponível gratuitamente, redigidos preferencialmente em português, inglês e espanhol com metodologia clara e autoria identificada que abordassem diretamente o papel da equipe de enfermagem no contexto do luto perinatal. Nesta toada excluiu-se da análise os artigos com foco na figura paterna ou em abortos eletivos, assim como os textos com distorção de conteúdo ou incompletos cujo conteúdo divergisse do escopo da pesquisa.

Na terceira fase, realizou-se a coleta e categorização dos dados dos artigos selecionados, organizando-se em uma tabela contendo: autor/ano, base de dados, fonte, tipo de pesquisa, título do estudo e principais desfechos. A quarta fase consistiu na avaliação crítica e comparação dos estudos por meio de quadro sinóptico, que permitiu uma análise comparativa dos achados.

Na quinta fase, procedeu-se à interpretação dos dados, com ênfase na identificação de padrões, convergências e divergências nos resultados das pesquisas analisadas. Por fim, na sexta fase, a apresentação da revisão integrativa foi realizada de forma descritiva, agrupando-se os artigos em quatro categorias temáticas distintas, conforme os enfoques apresentados pelos autores.

O recorte temporal dos estudos analisados compreendeu o período de **2020 a 2024**, visando garantir a atualidade e relevância das informações. Os descritores utilizados, de acordo com a plataforma DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), foram: *Gravidez, Morte Perinatal, Humanização da Assistência, Luto Materno, Natimorto, Perda Perinatal, Assistência*

*Humanizada e Morte Fetal*. As buscas foram realizadas em português e inglês, respeitando a terminologia padronizada.

Após a triagem inicial, com base na leitura dos títulos e resumos, foram identificados 26 artigos potencialmente relevantes. Desses, 21 atenderam aos critérios de inclusão, e 15 artigos foram selecionados para leitura integral e análise mais aprofundada, por apresentarem coerência com os objetivos propostos pela pesquisa.

O levantamento de 15 artigos evidenciou que a maioria aborda o luto materno perinatal, a vulnerabilidade da mulher nesse cenário, a importância do atendimento humanizado e o papel da enfermagem. Os estudos também destacam a relevância da educação continuada e da humanização nos serviços de saúde. As metodologias foram diversas, incluindo revisões integrativas, sistemáticas, qualitativas, estudos descritivos e exploratórios, métodos mistos e relatos de experiência. Essa variedade metodológica reflete a complexidade do tema e a necessidade de múltiplas abordagens para compreender o luto perinatal e qualificar a atuação da equipe de enfermagem.

#### 4 RESULTADOS

A seguir, o quadro 1 apresenta os resultados obtidos por meio da revisão integrativa da literatura, que teve como objetivo responder diretamente à questão norteadora deste estudo, visando proporcionar uma melhor compreensão sobre a humanização da assistência de enfermagem ao luto perinatal.

Quadro 1: Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa conforme autor/ano, base de dados, fonte, tipo de pesquisa, título do estudo e desfecho.

| Nº | AUTOR/ ANO                                                         | BASE DE DADOS | FONTE                                        | TIPO DE PESQUISA      | TÍTULO DO ESTUDO                                                 | DESFECHO                                                                                                                                          |
|----|--------------------------------------------------------------------|---------------|----------------------------------------------|-----------------------|------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1  | Valenzuela, M. Teresa;<br>Bernales, Margarita; Jaña, Paloma, 2020. | LILACS        | Revista chilena de obstetricia y ginecología | Revisão bibliográfica | Duelo perinatal: perspectiva s de los profesional es de la salud | A perda perinatal é uma vivência complicada que demanda atenção delicada. Os profissionais têm um papel fundamental em ajudar as famílias, pois é |

|   |                                                   |                   |                    |                                                     |                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|---|---------------------------------------------------|-------------------|--------------------|-----------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|   |                                                   |                   |                    |                                                     |                                                        | um percurso difícil tanto em termos pessoais quanto em termos profissionais. É imprescindível incorporar formação especializada na graduação e na pós-graduação para encorajar a comunicação e o suporte entre as equipes, assegurando assim cuidados que sejam efetivos e de alta qualidade. |
| 2 | Visintin, Carlos Del Negro <i>et. al.</i> , 2020. | INDEXPSI / LILACS | Estilos da Clínica | Revisão qualitativa com uso do método psicanalítico | Imaginários de mulheres que sofreram perda gestacional | A avaliação do conteúdo no contexto transferencial entre pesquisadores e publicações evidenciou duas áreas de                                                                                                                                                                                 |

|   |                                                                                                 |          |                         |                                                     |                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|---|-------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|-------------------------|-----------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|   |                                                                                                 |          |                         |                                                     |                                                                         | significado emocional: "A responsabilidade é da mãe" e "Vazio sem fim". A primeira área gira em torno da concepção de que a mulher seria a culpada pela morte do filho, enquanto a segunda se fundamenta na noção de que a mulher que experimenta uma perda gestacional vive um sofrimento sem fim. |
| 3 | Bonani, Isadora Ribeiro;<br>Cordeiro, Silvia Nogueira;<br>Campos, Karina Stagliano de,<br>2021. | INDEXPSI | Psicologia<br>Argumento | Revisão de natureza descritiva, clínico-qualitativa | Mães de Anjos: A experiência de mulheres que tiveram um filho natimorto | O retorno para casa deixou marcas no corpo, com a ausência do bebê e a culpa pela perda. A lactação                                                                                                                                                                                                 |

|   |                                                  |         |                               |                                  |                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                          |
|---|--------------------------------------------------|---------|-------------------------------|----------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|   |                                                  |         |                               |                                  |                                                                                                | persistiu, mesmo com medicação, evidenciando os efeitos físicos e psíquicos do luto. O estigma sobre a morte fetal dificultou o luto, com a negação do sofrimento pelas famílias e a realização de procedimentos hospitalares invasivos. |
| 4 | Serafim, Taynnara Caroline <i>et al.</i> , 2021. | MEDLINE | Revista Gaúcha de Enfermag em | Revisão de abordagem qualitativa | Atenção à mulher em situação de óbito fetal intrauterino : vivências de profissionais da saúde | Profissionais de saúde que atuam na área obstétrica lidam com desafios relacionados a perdas gestacionais e ao luto, devido à escassez de treinamentos, recursos apropriados e                                                           |

|   |                                                |                |                                                  |                                                |                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                          |
|---|------------------------------------------------|----------------|--------------------------------------------------|------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|   |                                                |                |                                                  |                                                |                                                                                              | suporte emocional. É essencial que haja formação contínua, apoio das instituições e ambientes para reflexão sobre as dificuldades que enfrentam diariamente no atendimento.                                                              |
| 5 | Lopes, Beatriz Gonçalves <i>et al.</i> , 2021. | BDENF / LILACS | Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online | Revisão qualitativa de natureza interpretativa | Maternal feelings in face of perinatal deathSentimento maternal frente para muerte perinatal | É essencial que toda mãe tenha um período para encontrar um sentido para sua perda e, dessa forma, reestruturar sua vida e sua função dentro da família e da sociedade. e vital estabelecer redes de suporte adequadas para ajudar essas |

|   |                                                         |                |                     |                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|---|---------------------------------------------------------|----------------|---------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|   |                                                         |                |                     |                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                 | mães e facilitar esse processo desafiador.                                                                                                                                                                                                                       |
| 6 | Salgado, Heloisa de Oliveira <i>et al.</i> , 2021.      | PUBMED         | Reproductive Health | Revisão de métodos mistos (qualitativo/quantitativo), quase experimental (antes/depois) | The perinatal bereavement project: development and evaluation of supportive guidelines for families experiencing stillbirth and neonatal death in Southeast Brazil-a quasi-experimental before-and-after study. | Diretrizes de apoio ao luto perinatal baseadas nas normas do Canadá e do Reino Unido, ajustadas às demandas específicas das famílias em luto. O intuito é fornecer evidências que promovam a saúde mental de mulheres e famílias que enfrentam o luto perinatal. |
| 7 | Ferreira, Ravena de Sousa Alencar <i>et al.</i> , 2022. | BDENF / LILACS | Revista Mineira de  | Revisão integrativa da literatura                                                       | Assistência dos profissionais de saúde em situação                                                                                                                                                              | A assistência de profissionais de saúde diante da perda                                                                                                                                                                                                          |

|   |                                                                        |                              |                                           |                                         |                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|---|------------------------------------------------------------------------|------------------------------|-------------------------------------------|-----------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|   |                                                                        |                              | Enfermag<br>em                            |                                         | de perda<br>gestacional:<br>revisão<br>integrativa                                                             | gestacional<br>mostra uma<br>carência tanto<br>emocional<br>quanto técnica<br>para ajudar as<br>mães e seus<br>familiares,<br>evidenciando<br>deficiências na<br>formação dos<br>profissionais.<br>Este estudo<br>ênfatiza a<br>importância de<br>inserir essa<br>questão no<br>currículo<br>acadêmico e<br>oferecer<br>treinamentos<br>para aprimorar<br>o suporte. |
| 8 | Ibarra, Cláudia<br>Figueroa;<br>Gallegos,<br>Patrícia Aranda,<br>2022. | BDENF /<br>CUMED /<br>LILACS | Revista<br>Cubana<br>de<br>Enfermeri<br>a | Revisão<br>sistemática<br>da literatura | Experiencia<br>s del<br>personal de<br>enfermería<br>ante la<br>muerte<br>perinatal /<br>Experiences<br>of the | As vivências<br>dos<br>enfermeiros<br>ênfatizam a<br>necessidade de<br>melhorar a<br>capacitação<br>para lidar com<br>o luto, assim                                                                                                                                                                                                                                  |

|   |                                                          |        |        |                                                                      |                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|---|----------------------------------------------------------|--------|--------|----------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|   |                                                          |        |        |                                                                      | Nursing Personnel in the Face of Perinatal Death                   | como de aperfeiçoar as táticas de comunicação e suporte. Mostram experiências diversas, que vão desde a abordagem das perdas perinatais como casos clínicos até visões otimistas, onde os profissionais sentem que é um privilégio e uma honra estar ao lado das mulheres e suas famílias em tempos desafiadores. |
| 9 | Vescovi, Gabriela; Levandowski, Daniela Centenaro, 2023. | LILACS | SCIELO | Análise qualitativa transversal, de caráter exploratório-descriptivo | Percepção Sobre o Cuidado à Perda Gestacional : Estudo Qualitativo | A ocorrência de uma perda gestacional, mesmo sendo uma experiência dolorosa, pode                                                                                                                                                                                                                                 |

|    |                                                     |        |            |                                                  |                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                  |
|----|-----------------------------------------------------|--------|------------|--------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |                                                     |        |            |                                                  | com Casais Brasileiros                                                                           | ser cuidada de maneira mais acolhedora, reduzindo a dor dos parceiros e favorecendo a força da família. Isso requer, fundamentalmente, a criação de um ambiente que permita a manifestação do luto após a perda. |
| 10 | Fonseca, Andrielly Cavalcante <i>et al.</i> , 2023. | LILACS | HU Revista | Pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa | "Não sei porque você se foi, quantas saudades eu senti": vivências de mulheres em luto perinatal | O suporte oferecido pelos profissionais influencia o luto, já que a equipe de saúde demonstra empatia, assim como vulnerabilidades. A ausência de locais apropriados para mulheres                               |

|    |                                                               |                 |                                                          |                                    |                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                               |
|----|---------------------------------------------------------------|-----------------|----------------------------------------------------------|------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |                                                               |                 |                                                          |                                    |                                                                                                   | em luto nas maternidades torna o processo mais complicado. É fundamental adicionar treinamentos sobre como comunicar informações delicadas e elaborar políticas públicas voltadas para o luto perinatal, com acompanhamento multiprofissional |
| 11 | Sant'Anna, Gabriella Rodrigues; Santos, Ana Elisa Maia, 2023. | LILACS / SES-RJ | REPIS (Revista Educação, Pesquisa e Informação em Saúde) | Relato de experiência profissional | Educação permanente em saúde aliada à política nacional de humanização/SUS: Relato de experiência | As ações de capacitação são fundamentadas na Política Nacional de Humanização e na Política Nacional de Educação Continuada em                                                                                                                |

|    |                                                                              |                |                     |                                                     |                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
|----|------------------------------------------------------------------------------|----------------|---------------------|-----------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |                                                                              |                |                     |                                                     | no contexto hospitalar                                                      | Saúde, consolidando a instituição como um local de aprendizado.                                                                                                                                                                                                                               |
| 12 | Holguín, Sonnia Apolonia Santos; Grijalba, Mercedes del Carmen Flores, 2023. | LILACS         | Revista Vive        | Estudo qualitativo com abordagem teórica descritiva | El cuidado humanizado de enfermería, una necesidad de la praxis profesional | O atendimento de enfermagem centrado no ser humano precisa ser uma ligação abrangente e justa, a partir do primeiro encontro com o paciente, sem levar em conta sua situação. Deve fomentar o bem-estar compartilhado em um processo que é constante e ativo entre o enfermeiro e o paciente. |
| 13 | Rosa, Ana Paula da <i>et al.</i> , 2024.                                     | BDENF / LILACS | Revista de Enfermag | Estudo qualitativo                                  | Rituais de cuidado de Enfermage                                             | A abordagem de proporcionar                                                                                                                                                                                                                                                                   |

|    |                                                      |        |                                                          |                       |                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                             |
|----|------------------------------------------------------|--------|----------------------------------------------------------|-----------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |                                                      |        | em do<br>Centro-<br>Oeste<br>Mineiro                     |                       | m com<br>mulheres e<br>bebês<br>diante das<br>perdas<br>gestacionais                                                                                            | suporte durante<br>as perdas<br>gestacionais<br>precisa ser<br>mais<br>considerada e<br>posta em<br>prática nas<br>maternidades,<br>uma vez que é<br>raramente<br>discutida nas<br>instituições de<br>ensino e nos<br>serviços de<br>saúde. |
| 14 | Dumitru,<br>Gabriela Purkot<br><i>et.al.</i> , 2024. | LILACS | Revista<br>Psicologi<br>a,<br>Diversida<br>de e<br>Saúde | Estudo<br>qualitativo | Perinatal<br>maternal<br>grief: when<br>a dream<br>becomes a<br>memory /<br>Duelo<br>materno<br>perinatal:<br>cuando un<br>sueño se<br>convierte en<br>añoranza | A morte de<br>uma criança<br>durante o<br>período<br>perinatal<br>provoca uma<br>forte<br>repercussão<br>emocional na<br>mãe, gerando<br>emoções como<br>tristeza, raiva,<br>frustração e<br>lamento. A<br>falta de apoio<br>apropriado da  |

|    |                                                                  |                      |                                    |                                                                    |                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                      |
|----|------------------------------------------------------------------|----------------------|------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |                                                                  |                      |                                    |                                                                    |                                                                                   | <p>equipe de saúde, unida às dificuldades em preparar e sensibilizar os profissionais, representa um grande desafio. Isso evidencia a urgência de um protocolo hospitalar mais humano e da formação contínua da equipe de saúde.</p> |
| 15 | <p>Brito, Jéssica Rosiane de; Prates, Cibeli de Souza, 2024.</p> | <p>BDENF<br/>BVS</p> | <p>Rev. Enferm. Atual in Derme</p> | <p>Estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa.</p> | <p>A morte fetal no âmbito hospitalar sob a percepção da equipe de enfermagem</p> | <p>A equipe de enfermagem apresenta dificuldade ao enfrentar a perda fetal, contudo, entende que um atendimento apropriado pode ter um impacto importante, oferecendo</p>                                                            |

|  |  |  |  |  |  |                                                                                                                                       |
|--|--|--|--|--|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  |  |  |  | suporte emocional e cuidados indispensáveis para aliviar o sofrimento da família, mas admite que há muitas restrições nesse processo. |
|--|--|--|--|--|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

## 5 DISCUSSÃO

Após investigação reflexiva na leitura dos artigos selecionados, seguida da extração das informações relevantes, organizou-se os dados em quatro categorias temáticas: (1) vivência materna diante do luto perinatal; (2) assistência da equipe de enfermagem no enfrentamento do luto perinatal; (3) dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem; e (4) estratégias para o preparo dos profissionais de enfermagem.

### 5.1 VIVÊNCIA MATERNA DIANTE DO LUTO PERINATAL

A maternidade é uma construção que se dá tanto no plano psíquico quanto no social, desenvolvendo-se progressivamente ao longo da gestação. Durante esse período, a mulher vivencia transformações que transcendem o aspecto biológico, como a criação de expectativas e idealizações em relação ao bebê. Quando ocorre uma perda perinatal, especialmente com o nascimento de um bebê sem vida, essa trajetória é abruptamente interrompida, provocando dor intensa, trauma e um luto complexo e singular. Essa perda se manifesta em dois níveis de vazio: o físico, representado pela ausência concreta do bebê, e o emocional, marcado pela ruptura das expectativas construídas durante a gravidez. A visualização do corpo do bebê pode, em alguns casos, facilitar o enfrentamento da realidade da perda e contribuir para o início do processo de elaboração do luto. Por outro lado, optar por não o ver pode preservar a imagem idealizada do filho, dificultando o processo de aceitação. Além disso, aspectos fisiológicos como a produção de leite e alterações hormonais pós-parto intensificam o sofrimento, pois o corpo ainda "fala" da maternidade interrompida, mesmo sem o bebê presente (Bonani; Cordeiro; Campos, 2021).

As implicações emocionais da perda perinatal são amplificadas no puerpério, fase já naturalmente vulnerável em razão das mudanças hormonais e da exigência de adaptação psíquica. Nessa conjuntura, pode emergir o luto antecipado, conceito que descreve a dor emocional vivida quando a gestante recebe um diagnóstico de anomalia congênita ainda durante a gravidez. Esse tipo de luto pode facilitar, com o tempo, o processo de aceitação da perda, embora não o torne menos doloroso. Algumas mulheres, nesse contexto, vivenciam mecanismos de negação ou se responsabilizam pela morte do bebê, ainda que racionalmente saibam não ter havido culpabilidade. A aceitação da perda, nesses casos, é atravessada por

sentimentos ambivalentes: a saudade de uma experiência não vivida e a gratidão pelo breve contato com a vida da criança (Fonseca *et al.*, 2023).

Complementando essa perspectiva, Lopes *et al.* (2021) observam que, ao receberem um diagnóstico fetal incompatível com a vida, muitas mulheres são tomadas por sentimentos de choque, angústia e insegurança. Diante disso, surgem decisões difíceis, como prosseguir ou interromper a gestação, o que impõe dilemas éticos e emocionais intensos. Muitos pais, mesmo diante de prognósticos desfavoráveis, mantêm esperança em um milagre e desejam que todos os recursos médicos sejam esgotados. Em alguns casos, manter o sigilo sobre o diagnóstico se configura como uma forma de autoproteção emocional frente à morte anunciada. Ainda que dolorosa, essa antecipação da perda pode permitir um processo de luto mais consciente e estruturado.

A perda perinatal ultrapassa a ausência física do bebê, afetando a mulher de forma profunda nos âmbitos emocional, psicológico e social. O luto provocado por essa experiência é permeado por sentimento de frustração, impotência, culpa e vazio, muitas vezes associados à percepção de fracasso em cumprir o papel de proteger e gerar vida. Em alguns casos, a chegada de uma nova gestação é interpretada como tentativa de ressignificação da perda anterior, embora não substitua a dor vivida. Tal experiência pode trazer à tona sentimentos ambivalentes, como esperança e medo, especialmente em relação à possibilidade de nova perda. Nesse cenário, destaca-se a importância de uma rede de apoio composta por familiares, amigos, profissionais de saúde e grupos de apoio, que pode oferecer suporte emocional e social imprescindível para a reconstrução do sentido de vida (Dumitru *et al.*, 2024).

Relatos de mães enlutadas, reunidos por Visintin *et al.* (2020), identificam dois níveis de significação emocional. O primeiro, nomeado como "É culpa da mãe", refere-se ao sentimento de responsabilidade pela perda, alimentado por autocríticas relacionadas a falhas pessoais ou desejos inconscientes de rejeição do feto. A psicanálise é uma ferramenta útil para compreender tais conflitos, ao reconhecer que fantasias inconscientes podem intensificar a dor do luto. O segundo nível, "Vazio eterno", reflete a percepção da perda como uma fratura irreparável na identidade feminina, como se a mulher "morresse" junto com o filho. Nesse sentido, a maternidade é vista como um propósito essencial da mulher, e sua interrupção abrupta gera sensação de fracasso e punição contínua.

Esse sofrimento, frequentemente negligenciado ou minimizado socialmente, pode desencadear quadros de transtornos mentais como depressão, ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático. As repercussões do luto também atingem aspectos econômicos e familiares, podendo culminar em crises conjugais, dificuldades laborais e, em casos extremos, ideação suicida. O impacto da perda pode se estender por meses ou anos, influenciando inclusive gestações subsequentes (Salgado *et al.*, 2021).

## 5.2 ASSISTÊNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM AO LUTO PERINATAL

A assistência da equipe de enfermagem diante da perda perinatal deve ser pautada pelo acolhimento, empatia e respeito. Brito e Prates (2024) destacam que, em momentos de dor profunda, como a perda de um filho, frases comuns utilizadas com a intenção de consolar, como "você poderão ter outro bebê", podem desvalidar o sofrimento da família. Assim, práticas cuidadosas e simbólicas, como permitir que os pais vejam e segurem o recém-nascido falecido, além da oferta de recordações tangíveis (impressões digitais, mechas de cabelo), são essenciais para humanizar esse momento e auxiliar no processo de luto. A privacidade e a comunicação clara e sensível são igualmente cruciais para reduzir o sofrimento emocional.

Nesse sentido, Fonseca *et al.* (2023) ressaltam o papel da enfermagem na "orquestração" da despedida, garantindo um momento de respeito e significado para a mãe. A criação de cerimônias de despedida, que podem incluir nomear o bebê, visualizá-lo, tocá-lo e guardar

objetos de recordação, contribui para que o luto seja vivenciado de forma mais consciente e elaborada. Por outro lado, atitudes desumanizadas, como o atendimento apressado ou a permanência da mãe em ambientes com outras mulheres que deram à luz bebês vivos, intensificam o sofrimento e o trauma.

Salgado *et al.* (2021) abordam a inexistência de protocolos padronizados no Brasil para o cuidado ao luto perinatal e sugerem diretrizes baseadas em modelos adotados no Canadá e no Reino Unido. Essas recomendações incluem a criação do papel de um “Profissional de Luto” nas maternidades, a adequação de espaços físicos e a promoção de práticas empáticas que acolham emocionalmente os pais enlutados. A ênfase está na adaptação do cuidado às necessidades singulares de cada família, promovendo experiências significativas de despedida e incentivando a criação de memórias físicas, como a montagem de caixas de lembrança.

Conforme Lopes *et al.* (2021), os rituais de despedida são fundamentais para o enfrentamento da perda e o reconhecimento da existência do bebê, ainda que breve. O contato físico com o natimorto, como segurá-lo nos braços, é um ponto delicado: enquanto alguns estudos sugerem que esse contato pode auxiliar na elaboração do luto, reduzindo sintomas depressivos, outros apontam que a experiência pode se tornar uma lembrança dolorosa. Assim, é imprescindível que os profissionais ofereçam essa possibilidade, mas respeitem sempre os desejos da mãe e de sua família. As unidades de atenção básica à saúde, por estarem próximas das famílias, têm papel fundamental no seguimento do luto, podendo acolher, orientar e encaminhar para apoio especializado, quando necessário. Além disso, podem atuar como espaços de suporte comunitário, promovendo o compartilhamento de vivências e fortalecendo redes de apoio entre mães enlutadas.

Rosa *et al.* (2024) reforçam a importância dos rituais de despedida como estratégia para ajudar os pais a lidarem com a perda e a criar lembranças significativas do bebê. Entre as práticas destacadas estão: a coleta de impressões dos pés e das mãos, o corte de uma mecha de cabelo, a preservação de parte do cordão umbilical ou até mesmo a impressão da placenta. Também são valorizados objetos simbólicos como gorros, pulseirinhas e fotografias. Essas ações devem respeitar os desejos e crenças dos pais, criando um ambiente acolhedor e respeitoso. Mesmo em meio à dor, é possível proporcionar uma experiência de despedida digna e significativa, ajudando os pais a transformarem o momento do parto em uma memória afetiva que contribua para a elaboração do luto.

### 5.3 DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO LUTO PERINATAL

A atuação da equipe de enfermagem diante da morte perinatal está cercada por desafios emocionais, técnicos e estruturais. Brito e Prates (2024) evidenciam que essa situação, por ser rara na rotina de muitos profissionais, pode provocar sentimento de frustração, impotência e sofrimento. Um dos desafios mais marcantes apontados no estudo é o ato de vestir e pesar recém-nascidos falecidos, uma prática geralmente associada à vida, que, ao ser realizada em um contexto de perda, gera intenso impacto emocional. A ausência de apoio psicológico institucional agrava a dificuldade em lidar com essas situações, comprometendo a qualidade e a humanização do cuidado oferecido às mães e às famílias enlutadas. Soma-se a isso o fato de que a formação acadêmica em enfermagem geralmente negligencia conteúdos relacionados à morte fetal, contribuindo para o despreparo dos profissionais ao enfrentarem essas experiências.

De forma semelhante, Vescovi e Levandowski (2023) apontam que a falta de capacitação técnica e emocional impacta diretamente na qualidade do atendimento prestado. Essa carência resulta, muitas vezes, em condutas desumanizadas, como manter mães enlutadas no mesmo espaço que puérperas com bebês vivos ou oferecer orientações inadequadas, como instruções sobre amamentação para mulheres que perderam seus filhos. Além disso, a

comunicação deficiente — com o uso de termos técnicos inadequados como “feto” ou “resíduo hospitalar”, contribui para a despersonalização do bebê e intensifica o sofrimento materno. A negligência quanto às necessidades emocionais dessas mulheres reforça a insensibilidade institucional frente ao luto perinatal.

Serafim *et al.* (2021) também identificaram uma lacuna significativa no preparo dos profissionais de enfermagem, tanto na formação inicial quanto na educação continuada, o que os torna inseguros ao lidar com a morte gestacional. Muitas vezes, os profissionais recorrem a abordagens tecnicistas e transferem a responsabilidade emocional para outros membros da equipe multiprofissional. Essa postura ignora o fato de que os enfermeiros, por estarem mais próximos das pacientes no cotidiano do cuidado, são peças fundamentais no suporte emocional às mulheres enlutadas. A inadequação dos espaços físicos nas maternidades, que expõe mães em luto à convivência forçada com bebês vivos, é outro fator que potencializa a dor e dificulta a elaboração do luto.

O impacto dessa ausência de preparo não recai apenas sobre as mães. A própria equipe de enfermagem sente-se frequentemente desamparada, o que pode levar a sentimentos de desvalorização e sofrimento emocional. Segundo Vescovi e Levandowski (2023), muitas mulheres relataram sentir-se isoladas e sem apoio diante da falta de orientação e da indiferença dos profissionais. A desinformação e a fragmentação da comunicação entre diferentes profissionais de saúde contribuem para um cenário de insegurança, onde as mães não conseguem compreender com clareza seu diagnóstico ou as possibilidades de cuidado. Essa dinâmica desigual evidencia a necessidade urgente de incluir conteúdos sobre luto, morte e saúde mental na formação dos profissionais, sobretudo aqueles que atuam em ambientes como a maternidade, tradicionalmente associados à vida.

A literatura reforça que a morte perinatal impacta não apenas os familiares, mas também os próprios profissionais, como apontado por Ibarra e Gallegos (2022). A formação voltada prioritariamente aos aspectos biológicos, sem o devido enfoque psicossocial, acarreta incertezas na condução do cuidado e favorece reações insensíveis ou evasivas. A falta de protocolos específicos, de suporte emocional institucional e de infraestrutura adequada prejudica a prestação de um atendimento verdadeiramente humanizado. Apesar disso, muitos profissionais relatam que consideram um privilégio acompanhar as famílias nesse momento delicado e destacam a importância do apoio entre colegas e da construção de vínculos com as pacientes como formas de enfrentamento.

Valenzuela, Bernales e Jaña (2020) também alertam para a carência de preparo adequado, destacando que os profissionais de saúde frequentemente são afetados emocionalmente pela morte fetal, especialmente quando esta ocorre de forma inesperada. A falta de recursos emocionais e de estratégias para lidar com a dor da família pode levar a um sentimento de paralisia diante da situação, gerando ansiedade e desconforto, além de contribuir para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout.

Por fim, Ferreira *et al.* (2021) reforçam que a perda perinatal provoca repercussões emocionais profundas não apenas na mãe, mas também em seus familiares e nos profissionais de saúde envolvidos. A falta de preparo emocional e técnico é uma das maiores dificuldades relatadas, evidenciando um modelo de formação ainda centrado em aspectos biomédicos. Muitos profissionais acabam por adotar um distanciamento emocional como mecanismo de defesa, o que compromete o cuidado humanizado. O estudo ainda aponta que a sobrecarga de trabalho e a escassez de apoio institucional agravam o desgaste emocional da equipe, prejudicando o acolhimento necessário à mulher enlutada.

#### 5.4 ESTRATÉGIAS PARA O PREPARO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Como fonte estratégica, Sant'Anna e Santos (2023) apresentam um estudo em que descrevem a vivência de um evento educativo direcionado a profissionais da área da saúde, com ênfase na empatia e nas habilidades comunicativas. Por meio de abordagens de ensino interativas, a atividade facilitou a troca de experiências e possibilitou que os envolvidos aprimorassem competências, assumindo papéis ativos no processo de aprendizagem. O artigo também ressalta a importância do contexto institucional e das estratégias de gestão do SUS para a efetividade dessas iniciativas educacionais. Como base, os autores citam o contexto da Educação Permanente em Saúde (EPS), cujo objetivo é aprimorar as ações dos trabalhadores da saúde, unindo teoria e prática no ambiente profissional. A EPS se concentra na formação contínua, especialmente em ambientes hospitalares, enfatizando a humanização do cuidado e o atendimento integral ao paciente.

Dumitru *et al.* (2024) destacam a relevância de um acolhimento apropriado às famílias, permitindo que enfrentem o luto perinatal de forma saudável e completa. Enfatizam também a ausência de diretrizes específicas no Brasil para orientar esse processo, o que compromete o apoio oferecido a mães e famílias enlutadas. Em seu estudo, sugerem a criação de diretrizes brasileiras voltadas à gestão do luto perinatal, além de proporem a inclusão do tema na formação continuada dos profissionais nos centros de saúde. Isso visa garantir maior capacitação das equipes para lidar com essa experiência dolorosa e oferecer suporte adequado às famílias.

A aplicação de protocolos específicos, a formação contínua dos profissionais de saúde e a manutenção do cuidado após a alta hospitalar são fundamentais para promover o bem-estar e a saúde mental das famílias, além de reduzir o estresse entre os profissionais. Essas orientações têm como objetivo estabelecer uma abordagem organizada e compassiva para lidar com a perda perinatal no Brasil (Salgado *et al.*, 2021).

Os profissionais de saúde, especialmente a equipe de enfermagem, precisam estar bem treinados e sentir-se seguros ao lidar com famílias enlutadas, conduzindo essas situações com compaixão e confiança. A criação de protocolos pode ser uma ferramenta valiosa para orientar o treinamento das equipes e melhorar o atendimento nesses momentos delicados. Nesse sentido, Rosa *et al.* (2024) mencionam o protocolo SPIKES, adaptado para o contexto brasileiro e transformado no protocolo PACIENTE, que orienta a comunicação de más notícias de forma mais humanizada e cuidadosa. Além disso, ressaltam a importância da promoção de grupos de discussão e do conhecimento das redes locais de apoio, essenciais para garantir suporte adequado tanto durante a internação quanto após a alta hospitalar.

Além da carência de formação técnica e emocional, o estudo de Valenzuela, Bernal e Jaña (2020) revela que a experiência prática também é um fator essencial. Profissionais mais experientes demonstram maior capacidade para lidar com essas situações, enquanto a inexperiência dos novatos pode intensificar as dificuldades no oferecimento do suporte necessário. O apoio de enfermeiros e técnicos mais capacitados é vital para orientar os profissionais iniciantes e garantir um atendimento adequado às famílias enlutadas.

O cuidado humanizado é essencial na formação de profissionais da saúde, especialmente na enfermagem, e envolve interação e suporte mútuo, com foco na transformação de vidas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) ressalta a importância do desenvolvimento de competências emocionais e comunicacionais para a prestação de um cuidado holístico. Contudo, muitos pacientes ainda recebem um atendimento despersonalizado, resultado do predomínio da perspectiva biomédica nas instituições de saúde. A humanização vai além da cura física, abrangendo também as dimensões emocionais e sociais. Na prática da enfermagem, características como bondade, empatia e dedicação são fundamentais, mas a implementação do atendimento humanizado ainda enfrenta desafios, como a sobrecarga de trabalho e a ênfase excessiva na tecnologia. Para que seja eficaz, é necessário incorporar a humanização nas

diretrizes de saúde, por meio de avaliações constantes e de uma abordagem interdisciplinar voltada à melhoria da qualidade do atendimento (Holguín & Grijalba, 2023).

Finalizando essa perspectiva, é essencial implementar iniciativas de formação psicológica e interprofissional, a fim de aprimorar a experiência dos pais e o suporte oferecido. É crucial que os profissionais de saúde recebam formação adequada para lidar com o luto, oferecendo apoio psicológico e cuidados compreensivos, com uma comunicação empática e eficaz (Ferreira *et al.*, 2021).

## 6 CONCLUSÃO

A perda perinatal causa um impacto emocional profundo nas mulheres, especialmente no período pós-parto, devido às mudanças hormonais. As mães enfrentam sentimentos como negação e culpa, e o processo de enfrentamento envolve tanto a saudade por uma experiência não vivida quanto a gratidão pelo tempo compartilhado com a criança. Cerimônias de despedida, como visualizar o bebê e preservar memórias, ajudam a mulher a lidar com a dor da perda. No entanto, a falta de atenção e a pressa em encerrar o procedimento, sem o devido suporte emocional, intensificam o sofrimento e o trauma, especialmente quando as mães permanecem no mesmo ambiente que outras com bebês vivos.

Os resultados obtidos evidenciam a importância do papel da equipe de enfermagem nesse processo, uma vez que são os profissionais que permanecem mais próximos da mulher ao longo do luto, tanto no ambiente hospitalar quanto nas unidades básicas de saúde. Constatou-se que o luto perinatal é um processo extremamente traumático para as mulheres, sobretudo devido à fragilidade do puerpério e à falta de humanização no atendimento. Verificou-se também que um cuidado holístico, que vá além do aspecto clínico e promova acolhimento, escuta ativa e fornecimento de informações adequadas, contribui para a construção de um luto menos doloroso.

Além disso, oferecer à mulher um espaço apropriado para se despedir de seu filho falecido proporciona conforto e favorece a resignificação desse período. Essa abordagem só é possível quando a equipe está verdadeiramente comprometida, tanto do ponto de vista teórico quanto psicológico. Fora dessa realidade, a equipe também se torna vulnerável, já que o luto afeta a todos. Quando as maternidades estão estruturadas para acolher essas mulheres, oferecendo apoio e encorajamento, ao invés de tratá-las como apenas mais uma paciente, o cuidado torna-se mais humano, empático e efetivo.

Dessa forma, conclui-se que a humanização na assistência de enfermagem é essencial para garantir um cuidado integral e contínuo, promovendo qualidade de vida e ajudando as mães a resignificarem o luto perinatal.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Tuanne Vieira; BEZERRA, Martha Maria Macedo. Principais alterações fisiológicas e psicológicas durante o Período Gestacional / Main Physiological and Psychological changes during the management period. ID on line **Revista de psicologia**, v. 14, n. 49, p. 114-126, fev. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/online.v14i49.2324>. Acesso em: 25 mar. 2025.
- ANDRADE, Marcela Lança de; MISHIMA-GOMES, Fernanda Kimie Tavares; BARBIERI, Valéria. Recriando a vida: o luto das mães e a experiência materna. **Psicologia - Teoria e Prática**, v. 19, n. 1, p.21-32, abri. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v19n1p33-43>. Acesso em: 26 fev. 2025.

ASSIS, Gustavo Alves Pereira de; MOTTA, Hinayana Leão; SOARES, Ronaldo Veríssimo. Falando sobre presenças-ausentes: vivências de sofrimento no luto materno. **Revista do Nufen**, v. 11, n. 1, p. 55-70, abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.26823/revistadonufen.vol11.n01artigo44>. Acesso em: 4 maio 2024.

BONANI, Isadora Ribeiro; CORDEIRO, Silvia Nogueira; CAMPOS, Karina Stagliano de. Mães de Anjos: A experiência de mulheres que tiveram um filho natimorto. **Psicologia Argumento**, v. 39, n. 107, p. 1245-1278, dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/psicolargum39.107.ao12>. Acesso em: 13 mar. 2025.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria nº 198/GM, de 13 de fevereiro de 2004. Brasília DF, 13 de fevereiro de 2004.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. 13 fev. 2004. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1832.pdf>. Acesso em 04 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que significa ter saúde?** Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-exercitar/noticias/2021>. Acesso em: 1 jun. 2024.

BRITO, Jéssica Rosiane de; PRATES, Cibeli de Souza. Fetal Death In The Hospital Scope Under The Perception Of The Nursing Team Muerte Fetal En El Ámbito Hospitalario Bajo La Percepción Del Equipo De Enfermería. **Rev. Enferm. Atual In Derme**, v. 98, n. 4, p. 1-19, out. 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1586330>. Acesso em: 11 mar. 2025.

CARVALHO, Maria Victória Gomes; SANTANA, Samara Dantas F.; ALEXANDRIA JUNIOR, Paulo de Tarso Moura. Aspectos relacionados ao luto perinatal. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, vol. 15, n. 5, p. 105-123, maio 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/luto-perinatal>. Acesso em: 4 maio 2024.

CAVALCANTI, Andressa Katherine Santos; SAMCZUK, Milena Lieto; BONFIM, Tânia Elena. O Conceito Psicanalítico do Luto: Uma Perspectiva a Partir de Freud e Klein. **Psicólogo informação**, v. 17, n. 17, p. 87-105, dez. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.15603/2176-0969/pi.v17n17p87-105>. Acesso em 4 maio 2024.

COSTA, Andressa Laisy Vilela da; AZEVEDO, Francisco Honeidy Carvalho. O puerpério e os cuidados de enfermagem: uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. 1-10, nov. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22365>. Acesso em: 3 mar. 2024.

DUMITRU, Gabriela Purkot; *et al.* Luto materno perinatal: quando um sonho vira saudade. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, Salvador, Brasil, v. 13, p. 1-13, maio 2024. DOI: 10.17267/2317-3394rpds.2024.e5784. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/5784>.. Acesso em: 12 mar. 2025.

FARIA-SCHÜTZER, Débora Bicudo *et al.* Fica um grande vazio: relatos de mulheres que experienciaram morte fetal durante a gestação. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**,

v. 5, n. 2, p. 1-20, fev. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2014v5n2p113>. Acesso em: 25 mar. 2025.

FEIJOO, Ana Maria Lopez Calvo de; NOLETO, Márcia Cristina Massena Fernandes. O Imensurável da Experiência do Luto Materno. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, n. 2, p. 1-6, abr. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003240345>. Acesso em: 19 fev. 2025.

FERNÁNDEZ-SOLA, Cayetano *et al.* Impact of Perinatal Death on the Social and Family Context of the Parents. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 10, p. 1-21, maio 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph17103421>. Acesso em: 10 mar. 2024.

FERREIRA, Ravena de Sousa Alencar *et al.* Assistência dos profissionais de saúde em situação de perda gestacional: revisão integrativa. **Reme Revista Mineira de Enfermagem**, v.25, s.n, p. 1- 6, jan. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1415-2762-20210057>. Acesso em: 13 mar. 2025.

FONSECA, Andrielly Cavalcante *et al.* “Não sei porque você se foi, quantas saudades eu senti”: vivências de mulheres em luto perinatal. **HU Revista**, v. 49, n. 3, p. 1-10, nov. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1982-8047.2023.v49.40674>. Acesso em: 12 mar. 2025.

FREIRE, Maria Marta Neves de Oliveira *et al.* Luto perinatal e o impacto na saúde mental parental: uma revisão narrativa. **Debates em Psiquiatria**, v. 14, n. 2, p. 1-21, nov. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.25118/2763-9037.2024.v14.1350>. Acesso em: 18 mar. 2025.

FREITAS, Joanneliese Lucas de; MICHEL, Luís Henrique Foda-se. A maior dor do mundo: o luto materno em uma perspectiva fenomenológica. **Psicologia em Estudo**, v. 2, s.n., p. 273-283, jun. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-737222324010> . Acesso em: 21 fev. 2025.

FREITAS, Joanneliese Lucas de; MICHEL, Luís Henrique Fuck. A maior dor do mundo: o luto materno em uma perspectiva fenomenológica. **Psicologia em Estudo**, v. 19, n. 2, p. 273-283, jun. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-737222324010>. Acesso em: 18 de mar. 2024.

HOLGUÍN, Sonnia Apolonia Santos; GRIJALBA, Mercedes del Carmen Flores. El cuidado humanizado de enfermería, una necesidad de la praxis profesional. **Revista Vive**, v. 6, n. 16, p. 93-103, fev. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.33996/revistavive.v6i16.209>. Acesso em: 14 mar. 2025.

IBARRA, Cláudia Figueroa; GALLEGOS, Patrícia Aranda. Experiencias del personal de enfermería ante la muerte perinatal Death. **Rev. Cubana Enfermer**, Ciudad de la Habana, v. 38, n. 1, p. 1561-2961, mar. 2022. Disponível em: [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0864-03192022000100016&lng=en&nrm=iso](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192022000100016&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 12 de março de 2025.

LEMOS, Luana Freitas Simões; CUNHA, Ana Cristina Barros da. Concepções Sobre Morte e Luto: Experiência Feminina Sobre a Perda Gestacional. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 4, n. 35, p. 1120-1138, dez. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703001582014>. Acesso em: 21 fev. 2025.

LOPES, Beatriz Gonçalves *et al.* Maternais feelings in face of perinatal death / Sentimentos maternos frente ao óbito perinatal. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 13, n. 3, p. 1493-1498, set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.10213>. Acesso em: 12 mar. 2025.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 28, n.1 p.1-13, fev. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2017-0204>. Acesso em: 18 abr. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Gerenciamento de complicações na gravidez e parto**: um guia para parteiras e médicos. 2. ed. Brasília: OMS, 2017. Disponível em: <https://www.mcsprogram.org/wp-content/uploads/2017/09/WHO-MCPC-Briefer-Letter->. Acesso em: 4 maio 2024.

PEREIRA, Marina Uchoa Lopes *et al.* Comunicação da notícia de morte e suporte ao luto de mulheres que perderam filhos recém-nascidos. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 36, n. 4, p. 422-427, dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/;2018;36;4;00013>. Acesso em: 4 maio 2024.

PICCININI, Cesar Augusto *et al.* Gestação e a constitui  o da maternidade. **Psicologia em Estudo**, v. 13, n.1, p. 63-72, mar. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-73722008000100008>. Acesso em: 25 mar. 2025.

PIO, Danielle Abdel Massih; CAPEL, Mariana da Silva. Os significados do cuidado na gesta  o. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande, v. 7, n. 1, p. 74-81, jun. 2015. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-093X2015000100010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2015000100010&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 24 mar. 2025.

REIS, Cristine Gabrielle da Costa dos *et al.* O Luto de Pais: Considera  es Sobre a Perda de um Filho Criança. **Psicologia: Ciência e Profissão**, vol. 41, n.3, p. 1- 16, set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003196821>. Acesso em: 26 fev. 2025.

ROSA, Ana Paula da *et al.* Rituais de cuidado de Enfermagem com mulheres e bebês diante das perdas gestacionais. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 14, s.n, p.1-12, nov. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v14i0.5141>. Acesso em: 12 mar. 2025.

SALGADO, Heloisa de Oliveira *et al.* The perinatal bereavement project: development and evaluation of supportive guidelines for families experiencing stillbirth and neonatal death in Southeast Brazil—a quasi-experimental before-and-after study. **Reproductive Health**, v. 18, n. 1, p. 1-17, jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12978-020-01040-4>. Acesso em: 12 mar. 2025.

SANT'ANNA, Gabriella Rodrigues; SANTOS, Ana Elisa Maia. Educação permanente em saúde aliada à política nacional de humanização/SUS: Relato de experiência no contexto hospitalar. **REPIS (Revista Educação, Pesquisa e Informação em Saúde)**, v. 1, s/n p.1-7, dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.71209/repis.2023.1.e0111>. Acesso em: 12 mar. 2025.

SCHMALFUSS, Joice Moreira; MATSUE, Regina Yoshie; FERRAZ, Lucimare. Women with fetal death: nurses' care limitations. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n.3, p. 365-368, dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0261>. Acesso em: 12 mar. 2024.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio; SANTOS, Manoel Antônio dos. Satisfação conjugal: revisão integrativa da literatura científica nacional. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. 3, p. 525-532, set. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-37722010000300015>. Acesso em: 4 maio 2024.

SERAFIM, Taynnara Caroline *et al.* Atenção à mulher em situação de óbito fetal intrauterino: vivências de profissionais da saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, n.2, p. 1-11, maio 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200249>. Acesso em: 13 mar. 2025.

SILVA, Larissa Monteiro *et al.* Papel do cuidado paliativo na assistência perinatal. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p.1-7, jun. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i6.42082>. Acesso em: 18 mar. 2025.

SIMAS, Flavia Baroni; SOUZA, Laura Vilela e; SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Significados da gravidez e da maternidade: discursos de primíparas e múltiparas. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 19-34, abr. 2013. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872013000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872013000100002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 24 mar. 2025.

TAVERNA, Gelson; SOUZA, Waldir. O luto e suas realidades humanas diante da perda e do sofrimento. **Caderno Teológico da PUCPR**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 38–55, abr. 2022. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/cadernoteologico/article/view/28011>. Acesso em: 25 fev. 2025.

TEIXEIRA, Mariana Lopes *et al.* A assistência da enfermeira após perda perinatal: o luto após o parto. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. 1-12, mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13106>. Acesso em: 10 mar. 2024.

TEODÓZIO, Andressa Milczarck *et al.* Particularidades do Luto Materno Decorrente de Perda Gestacional: Estudo Qualitativo. **Revista Subjetividades**, v. 20, n. 2, p. 1-14, out. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v20i2.e9834>. Acesso em: 26 fev. 2025.

TREVISANO, Rebeca Gonçalves; ALMEIDA, João Vitor de; BARRETO, Carla Alesandra. O olhar da enfermagem no processo de luto. **Revista Saúde em Foco**, v.2, n .11, p. 574-587, abr. 2019. Disponível em: <[https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/05/052\\_O-OLHAR-DA-ENFERMAGEM-NO-PROCESSO-DE-LUTO.pdf](https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/05/052_O-OLHAR-DA-ENFERMAGEM-NO-PROCESSO-DE-LUTO.pdf)>. Acesso em: 4 maio 2024.

VALENZUELA, M. Teresa; BERNALES, Margarita; JAÑA, Paloma. Duelo perinatal: Perspectivas de los Profesionales de la Salud. **Revista chilena de obstetricia y ginecología**, v. 85, n. 3, p. 281-305, jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4067/s0717-75262020000300281>. Acesso em: 15 mar. 2025.

VESCOVI, Gabriela; LEVANDOWSKI, Daniela Centenaro. Percepção Sobre o Cuidado à Perda Gestacional: Estudo Qualitativo com Casais Brasileiros. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, n. 2, p. 1-17, jun. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003252071>. Acesso em: 12 mar. 2025.

VISINTIN, Carlos Del Negro *et. al.* Imaginários de mulheres que sofreram perda gestacional. **Estilos da Clínica**, v. 25, n. 2, p. 193-209, ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v25i2p193-209>. Acesso em: 15 mar. 2025.